

## Nota prévia

Os conteúdos apresentados neste livro resultam das atividades desenvolvidas no âmbito do projeto «Saúde, governação e responsabilidade na investigação em embriões: as decisões dos casais em torno dos destinos dos embriões» (ref. PTDC/CS-ECS/110220/2009), apoiado por fundos FEDER, através do Programa Operacional Fatores de Competitividade – COMPETE, e por fundos nacionais, através da FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia (ref. FCOMP-01-0124-FEDER-014453) e de uma bolsa de doutoramento (ref. SFRH/BD/10396/2002).

Gostaria de agradecer o inestimável apoio e colaboração de várias pessoas e instituições: ao Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP) e a Catarina Samorinha e Henrique Barros; ao Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho e a Manuel Carlos Silva; ao Instituto de Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e a Carlos Manuel Gonçalves; a Sandra Sousa, Bruno Rodrigues Alves e Paula Cristina Remoaldo; a Helena Machado; pelos ensinamentos, estímulos e amizade; a todos os participantes que prestaram testemunho das suas experiências, expectativas e receios: mulheres e homens utilizadores de técnicas de procriação medicamente assistida e médicos e juristas que trabalham nesta área.

Neste livro são utilizados resultados já publicados: «The construction of meaning by experts and would-be parents in assisted reproductive technologies», *Sociology of Health & Illness*, 33 (6): 853-868; «Heterosexual couples' uses and meanings of ovarian stimulation»: relatedness, embodiment and emotions», *Health*

(Londres), 15 (6): 626-638; «Uncertainty, risks and ethics in unsuccessful in vitro fertilization treatment cycles», *Health, Risk and Society*, 12 (6): 531-545; «Trust, morality and altruism in the donation of biological material – the case of Portugal», *New Genetics and Society*, 28 (2): 103-118; «The diagnosis of infertility: ‘patients’ classification processes and feelings», *Medical Sociology online*, 3 (1): 4-14; «Consentir incertezas: o consentimento informado e a (des)regulação das tecnologias de reprodução assistida», *Cadernos de Saúde Pública*, 24 (3): 525-534; «A compreensão jurídica, médica e ‘leiga’ do embrião em Portugal: um alinhamento com a biologia?», *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, 13 (30): 31-43; «A governação dos pacientes adequados no acesso à reprodução medicamente assistida em Portugal», *Sociologia – Problemas e Práticas*, 62: 81-96; «Direito, genética e família: o caso da doação de gâmetas em Portugal, representações jurídicas das tecnologias reprodutivas: contributos para uma reflexão», 83-99; «‘Não é desta forma que se faz um filho’: os discursos leigos sobre a família no contexto de infertilidade», *Saúde e Sociedade. Os Contributos (in)visíveis da Família*, 211-227.